



ESTRATÉGIA DO CICV 2024–2027

Durante séculos, as guerras moldaram e devastaram profundamente a vida das pessoas em todos os continentes. A natureza dinâmica da guerra e dos meios e métodos bélicos continua tendo impactos duradouros nas vidas das pessoas e nas sociedades. Embora os conflitos armados sejam muitas vezes considerados uma parte intrínseca da existência humana, transmitir a realidade e o horror da guerra na perspectiva de quem sofre as suas consequências continua sendo uma tarefa ilusória e desafiadora, mas necessária.

A guerra é o momento angustiante em que homens armados emergem nas colinas, vêm em direção à aldeia e você tem poucos minutos para escapar. Nessa fração de segundo, você enfrenta a impossível decisão de que bens levar antes de fugir. Você prioriza documentos essenciais, alimentos e roupas, fotografias familiares queridas ou itens de valor sentimental?

Ao ouvir os homens se aproximando e reunir os seus filhos, a apreensão toma conta de você. Por quanto tempo vocês estarão deslocados? Será uma questão de dias, semanas ou meses? Você afasta esse pensamento ao perceber de repente que o seu filho mais novo ainda está na escola, em um prédio que será encurralado no fogo cruzado de tanques, drones e artilharia, enquanto forças rivais atacam a área.

Durante a guerra, as linhas de frente atravessam o seu outrora pacífico vilarejo ou cidade, isolando você de amigos e parentes. Eles estão fora do seu alcance. Nas ruas acontecem massacres horríveis, noite após noite. Os corpos sem vida são uma lembrança inevitável das atrocidades cometidas. Todos os dias no hospital, você encontra o olhar angustiado de pais que cuidam dos filhos feridos, assombrados pela incapacidade de protegê-los contra os implacáveis bombardeios e tiroteios. E no fundo da sua alma, você carrega a dor do desaparecimento de um cônjuge ou familiar, visto pela última vez quando era levado sob a mira de uma arma em um veículo sem identificação.

A guerra é a ansiedade que surge quando você se aproxima de um posto de controle local. A guerra é a humilhação de estar à mercê de uma pessoa armada, muitas vezes tão jovem que poderia ser o seu próprio filho ou filha. Na guerra, não há como escapar do terror que toma conta de você quando um guarda penitenciário o leva de olhos vendados por corredores desconhecidos – um terror intensificado pelos gritos de outras pessoas detidas que são torturadas em celas vizinhas.

As desigualdades estruturais e as dinâmicas de poder pré-existentes são exacerbadas durante os conflitos. Os desafios que você enfrenta dependem de quem você é e o gênero tem um peso importante na hora de moldar a forma como você vivencia o conflito armado. Você também pode enfrentar estigma ou discriminação por esse motivo ou por outros como idade, classe social, deficiência, raça, religião e orientação sexual.

Os conflitos modernos expõem você a riscos de confrontos travados tanto em campos de batalha físicos como no ciberespaço. Muitas vezes, esses conflitos ocorrem em ambientes urbanos, onde armas explosivas destroem bairros densamente povoados – ceifando vidas, causando danos massivos e destruindo infraestruturas vitais. As ferramentas cibernéticas são cada vez mais usadas para fechar infraestruturas civis, como hospitais, redes elétricas ou de água, causando caos sem que uma bala seja disparada.

A guerra sofreu profundas mudanças ao longo da história. Porém, o sofrimento humano causado permanece constante. A guerra obriga você a testemunhar atrocidades indescritíveis, experimentar coisas que nunca deveriam ser suportadas – e das quais não há recuperação total, mesmo que você sobreviva ao conflito em si. Quando as armas finalmente silenciam, o ambiente ao seu redor fica irreconhecível: o tecido social que você conhecia desapareceu, está em pedaços. Você passa a coexistir com as pessoas feridas, deficientes, traumatizadas, deslocadas e humilhadas – todas as quais reuniram força, coragem e resiliência inimagináveis para sobreviver, mas para quem nada mais será o mesmo.

O legado da guerra perdura durante décadas, mantendo as sociedades presas em ciclos de dor e incerteza. Você aguarda ansiosamente o retorno de um ente querido detido ou se esforça para lidar com o trauma sem fim de desconhecer o destino de um irmão ou irmã desaparecido. Cada vez que a campainha toca ou uma mensagem de texto chega, você se aferra à esperança, na expectativa de alguma notícia tão esperada. Na maioria das vezes, em vão.

Os conflitos armados servem como terreno fértil onde são plantadas as sementes do ódio. Marcam um momento em que o diálogo cessa e os piores impulsos são justificados sob o pretexto de uma “causa honrosa”. De repente, vizinhos antes conhecidos e respeitados são condenados ao ostracismo ou caçados. Comunidades inteiras são exterminadas. Hoje, a inteligência artificial, os meios de comunicação tradicionais e as redes sociais amplificam o problema, espalhando desinformação e distorcendo as notícias, o que dificulta ainda mais encontrar uma solução pacífica.

No entanto, tem-se demonstrado sistematicamente que só o diálogo, a preservação de alguma noção fundamental de humanidade, o reconhecimento genuíno do sofrimento e da injustiça sofrida e a insistência na responsabilização dos perpetradores farão com que as comunidades ou países adversários possam encontrar caminhos duradouros para a reconciliação e a cura. A violência desenfreada e o espírito vingativo na guerra – assim como quaisquer feridas físicas e mentais não tratadas decorrentes – servem apenas para perpetuar a brutalidade e a desumanização.

Não há anonimato na morte e no sofrimento. As guerras são, antes de mais nada, definidas pelas suas consequências humanas devastadoras.

O QUE DEFENDEMOS

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) nasceu em um campo de batalha, movido por um clamor e um sentimento que estão presentes em todas as sociedades e culturas: o de se recusar a ser indiferente ao sofrimento e se dedicar de maneira inabalável à preservação da dignidade das pessoas cujas vidas são destruídas pela guerra. Este propósito por si só está na nossa essência. Impulsiona o nosso compromisso desde o dia em que nos juntamos a esta organização. É isto que defendemos com orgulho – nada mais.

Através da compaixão e de um profundo compromisso com a humanidade, o CICV se esforça – segundo um mandato consagrado no Direito Internacional Humanitário (DIH), nas Convenções de Genebra e nos estatutos do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho – para proteger e ajudar as pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência.

Aderimos com veemência aos Princípios Fundamentais do Movimento, sobretudo o de humanidade e respeito primordial pela dignidade humana, assim como os de neutralidade, imparcialidade e independência.

A nossa organização não toma partido em conflitos armados e se abstém de participar de controvérsias de cunho político, racial, religioso ou ideológico. Às vezes, essa postura é mal interpretada. No entanto, para o CICV, a neutralidade é um princípio que permite a ação: serve para construir um espaço humanitário no qual podemos enfrentar desafios delicados em lugares perigosos que, de outra forma, estariam fora do nosso alcance. A

Através da compaixão e de um profundo compromisso com a humanidade, o CICV se esforça para proteger e ajudar as pessoas afetadas por conflitos armados.

neutralidade não implica silêncio frente às violações do DIH durante os conflitos. Priorizamos a comunicação bilateral e confidencial com as partes em conflito, de modo a fomentar o diálogo e a mudança de comportamentos. Podemos, em determinadas circunstâncias e critérios, expressar publicamente as nossas preocupações.

A equipe do CICV se empenha para ter acesso às populações em risco, pois a nossa missão principal está centrada em estar presente e próximo das pessoas afetadas. Trabalhamos em espaços disputados,

muitas vezes onde outros atores não estão presentes. Acreditamos na importância de demonstrar empatia, ouvir e analisar ativamente, assim como conceber e implementar de forma direta respostas para indivíduos e comunidades e com eles. O CICV se distingue por um enfoque operacional único, que combina proteção e serviços essenciais, ao mesmo tempo que promove a adesão ao DIH, incorporando as normas que se aplicam em tempos de conflito armado.

Nada nestas normas é abstrato ou teórico. Todos os artigos do DIH surgiram a partir das assustadoras realidades da guerra. Embora por vezes contestadas ou violadas, as Convenções de Genebra continuam sendo os tratados mais ratificados do mundo e refletem um consenso internacional compartilhado sobre a necessidade de regular e limitar determinados tipos de comportamento durante tempos de hostilidades armadas. Respeitar o DIH é responsabilidade tanto dos Estados como dos grupos armados não estatais.

Como guardião e referência em termos de DIH, o CICV trabalha incansavelmente para aumentar a conscientização, desenvolver e implementar este conjunto de leis e integrá-lo na legislação nacional e no treinamento das forças armadas.

Em tempos de conflito, defendemos as pessoas – civis ou combatentes – para garantir que os seus direitos e proteções segundo as normas do DIH sejam respeitados. Na nossa experiência diária como ator humanitário na linha da frente, vemos como o DIH desempenha um papel vital na limitação da brutalidade dos conflitos armados. O respeito destas normas é imperativo para salvar vidas, limitar o sofrimento e preservar a perspectiva de um diálogo futuro e de um espaço para a paz. Um pequeno passo de cada vez. E assim, de forma modesta, mas importante, o CICV contribui com o seu papel como intermediário neutro.

Um ponto central da nossa identidade é que operamos dentro do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e participamos de parcerias genuínas, mutuamente facilitadoras e de apoio. O CICV tem orgulho de estar na origem do Movimento. Estamos conscientes da nossa importante responsabilidade de trabalhar ativamente com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e com a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) para preservar o Movimento como uma rede humanitária global plausível e impactante.

Como organização, sabemos o que são as guerras e testemunhamos em primeira mão o seu impacto destrutivo. As nossas equipes nas zonas de conflito apoiam as pessoas que perderam entes queridos ou as suas casas, prestam atendimento médico para tratar ferimentos terríveis e enfrentam a tortura e o estupro. Testemunhamos os danos infligidos às pessoas vulneráveis no mundo todo e a violência resultante do uso de todo o tipo de armamento – desde o mais avançado tecnologicamente até o de fabricação caseira – por grupos armados estatais e não estatais. Temos o dever de destacar estas realidades para as pessoas responsáveis pela tomada de decisões e defender a mudança através do diálogo sobre proteção, da diplomacia humanitária e da liderança inovadora.

Embora a existência do CICV esteja intrinsecamente ligada às duras realidades dos conflitos armados, acreditamos firmemente que nenhum dos mais de cem conflitos em curso no mundo todo seja inevitável. A comunidade internacional tem a responsabilidade coletiva de criar condições que conduzam à paz. Como organização humanitária, o CICV também tem a responsabilidade de defender a paz, sobretudo hoje quando a possibilidade de guerra é levantada no discurso público com uma frequência e uma casualidade inquietantes.

Em um momento em que o mundo está à beira de ainda mais tragédias, a coragem do CICV reside em lembrar todos os atores de forma modesta, mas firme, da urgência de redescobrir a humanidade uns nos outros.



Mirjana Spoljaric, presidente do CICV



Sviatohirsk, Ucrânia.
A cidade sofreu intensos
combates e vários edifícios
residenciais foram destruídos
ou fortemente danificados.



O QUE ENFRENTAMOS

O cenário sociopolítico global está passando por transformações significativas, desde a era pós-Segunda Guerra Mundial e os enfrentamentos da Guerra Fria. O mundo está se tornando mais multipolar, fragmentado e dividido, e isso conduz a confrontos crescentes e multidimensionais.

Os conflitos estão aumentando em muitas frentes e, quase sempre, têm consequências devastadoras. Os principais conflitos armados internacionais e não internacionais envolvem uma variedade de atores estatais e grupos armados não estatais, enquanto outras situações de violência afetam populações em diversos países no mundo todo. A proliferação de atores armados, combinada com a elevada intensidade dos conflitos, apresenta desafios significativos em matéria de segurança e proteção para as organizações humanitárias. Isto é agravado por discursos e atitudes de ódio, informações errôneas e desinformação. Os tratados de armas também foram autorizados a caducar e existe um alto risco de uso de armas nucleares.

Além disso, as novas tecnologias, a inteligência artificial, a guerra cibernética, as armas autônomas e a digitalização dos conflitos criam campos de batalha físicos e digitais complexos, com linhas tênues entre os domínios civil e militar. O ritmo da mudança complica ainda mais a preparação e a resposta humanitária. Os mecanismos de prevenção e resolução de conflitos são dificultados por divisões políticas. Isto resulta em um sofrimento prolongado, retrocessos em termos de desenvolvimento de um país e deslocamento. Existem também preocupações crescentes quanto à capacidade de promover consenso em torno de novos marcos legais internacionais.

Além disso, os efeitos acelerados e críticos das alterações climáticas agravam as condições já dramáticas enfrentadas pelas comunidades afetadas por conflitos. Secas, inundações, desertificação, padrões climáticos imprevisíveis e degradação ambiental dificultam ainda mais a sobrevivência destas comunidades e ameaçam gravemente os seus mecanismos de superação. As crescentes pressões demográficas, combinadas com a exploração econômica e a pobreza, também conduzem à instabilidade e a movimentos populacionais em grande escala.

Atualmente, as atitudes em relação ao desenvolvimento internacional e à ação humanitária sofrem mudanças significativas. Por exemplo, as discussões sobre localização e descolonização da ajuda são exemplos de uma profunda reavaliação das práticas convencionais, que foram criticadas como paternalistas e refletem mentalidades ultrapassadas e dinâmicas de poder desiguais. Os enfoques considerados impostos externamente e sem valorização dos conhecimentos e mecanismos locais, assim como os modelos de parceria que podem ser percebidos como desonestos, enfrentam cada vez mais resistência.

Por último, o financiamento para o trabalho humanitário registra lacunas significativas e uma mudança de paradigma. Espera-se que estas mudanças tenham um impacto duradouro no futuro, provocando uma nova avaliação dos modelos de financiamento que englobarão melhor o diversificado panorama global – isto inclui não apenas instituições financeiras estatais e internacionais, mas também doadores filantrópicos privados.

Os conflitos estão aumentando em muitas frentes e, muitas vezes, têm consequências devastadoras.

NO QUE FOCAMOS

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

Nestes tempos polarizados e transformadores, o papel do CICV continua tão relevante como sempre. Temos como meta proteger e ajudar eficazmente as pessoas afetadas por conflitos e pela violência, defender firmemente o Princípio Fundamental de humanidade e defender o DIH no diálogo com Estados e grupos armados não estatais.

Os nossos objetivos estão inequivocamente voltados para o futuro. O CICV abraça as profundas mudanças que estão ocorrendo em termos de desafios, perspectivas e métodos de trabalho que marcam o mundo da ação humanitária. Estamos definindo orientações prioritárias que refletem a determinação de nos centrarmos naquilo que está no cerne do nosso mandato, com a convicção de que a clareza de foco é a melhor forma de nos prepararmos para um impacto significativo em tempos de incerteza.

Cinco orientações visam aumentar a relevância e o impacto do nosso trabalho mediante atividades como a defesa da centralidade da proteção, a promoção do DIH, a melhoria da qualidade da resposta, a afirmação de uma identidade dentro do Movimento e o envolvimento com uma diversidade de perspectivas sobre a ação humanitária. Outras três orientações facilitadoras se concentram no reforço da prontidão institucional através da otimização da gestão de riscos, da transformação digital e da coesão do pessoal. O CICV tratará essas orientações através da modernização, criatividade, adaptação e investimentos estratégicos. Estas orientações estão integradas nos processos anuais de planejamento e orçamentação da organização e são complementadas por um plano de implementação.

O progresso da estratégia será medido em função dos seguintes indicadores:

- até que ponto as pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência têm acesso a proteção e assistência relevantes e impactantes;
- qual é o nível de reconhecimento das posições do CICV sobre assuntos fundamentais, como a proteção de civis e pessoas fora de combate, e os direitos das pessoas detidas, das desaparecidas e de outras pessoas afetadas;
- até que ponto o CICV pode ter acesso às pessoas em lugares afetados por conflitos armados ou outras situações de violência;
- a eficácia da coordenação do CICV com os parceiros do Movimento;
- o nível de motivação, coesão interna e confiança entre os funcionários;
- o nível de estabilidade financeira dentro da organização.

Além disso, são necessários seis enfoques transversais para garantir uma ação humanitária eficaz e responsável nas áreas de: gestão de segurança e dever de precaução; prestação de contas às populações afetadas; comunicação; clima e conflito; gênero, diversidade e inclusão; e impacto, avaliação, aprendizagem e inovação.

FORTALECER A RELEVÂNCIA E O IMPACTO DO CICV

Defender a centralidade da proteção e o papel de um intermediário neutro

Promover o Direito Internacional Humanitário (DIH) como uma prioridade política global

Melhorar o impacto da resposta nas fases agudas e prolongadas dos conflitos, assim como em outras situações de violência

Afirmar a nossa identidade dentro do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Um novo humanitarismo para um mundo dinâmico



AUMENTAR A PRONTIDÃO E EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL

Otimizar a gestão de riscos e a estabilidade financeira

Acelerar a transformação digital

Melhorar competências, confiança, coesão e responsabilidade



ENFOQUES TRANSVERSAIS

Gestão da segurança e dever de precaução

Clima e conflitos

Prestação de contas às populações afetadas

Gênero, diversidade e inclusão

Comunicação

Impacto, avaliação, aprendizagem e inovação

Faixa de Gaza.
Uma enfermeira do CICV
segura um paciente que
recebe anestesia antes
de uma operação.



A. FORTALECER A RELEVÂNCIA E IMPACTO DO CICV

Mopti, Mali.
Uma criança detida.

1. DEFENDER A CENTRALIDADE DA PROTEÇÃO E O PAPEL DE INTERMEDIÁRIO NEUTRO

Meta

Os atores estatais e não estatais cumprem as suas obrigações decorrentes do DIH e defendem os direitos dos indivíduos, preservando assim a vida, a segurança, a dignidade e o bem-estar físico e mental das pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência.

Ao afirmar o seu papel fundamental na proteção humanitária, o CICV abraça e atua consistentemente de acordo com as suas responsabilidades relacionadas com a proteção, em todos os níveis da sua liderança, na sede e no terreno. A organização se esforçará para aprimorar as suas capacidades e promover a inovação nas seguintes áreas:

1.1 Fortalecer os diálogos de engajamento e proteção

O CICV prioriza interações diretas e confidenciais com atores estatais e não estatais, assim como com outras partes interessadas relevantes. Chama a atenção deles para as consequências em termos humanitários dos conflitos armados e lhes recorda as suas obrigações segundo o DIH e outros conjuntos de leis aplicáveis. Ao construir diversas redes, o CICV pretende promover mudanças comportamentais, prevenir e mitigar o impacto das violações do DIH e moldar políticas.

1.2 Implementar atividades de proteção

O CICV realiza atividades de proteção em benefício direto de pessoas e comunidades afetadas por conflitos armados e outras situações de violência. Estas atividades visam reduzir riscos e vulnerabilidades, e defender os direitos da população civil, prisioneiros de guerra, pessoas detidas, aquelas que foram separadas dos seus entes queridos, pessoas desaparecidas ou mortas e as suas famílias, as que estão feridas ou doentes, vítimas de violência sexual, crianças, pessoas com deficiência e outras pessoas afetadas. Estes esforços são complementados por serviços essenciais e atividades de prevenção para alcançar resultados de proteção eficazes e pela colaboração com as Sociedades Nacionais e outros atores locais.

1.3 Atuar como intermediário neutro

O CICV afirma proativamente o seu papel como intermediário neutro para enfrentar problemas humanitários desafiadores. Aproveita a sua experiência para facilitar o diálogo entre as partes em conflito, com o objetivo de injetar considerações humanitárias nas negociações ou nas tentativas de resolução de litígios. O papel de intermediário neutro também procura preservar um espaço de diálogo e ação para a construção de confiança e, em última análise, a resolução de conflitos.

1.4 Manter enfoques transversais

O CICV alinha as suas respostas multidisciplinares com as realidades do terreno, aproveitando a sua proximidade e interações com as comunidades afetadas para conceber e implementar o seu trabalho humanitário em estreita colaboração com elas. Na sua resposta, adota perspectivas e enfoques que consideram o gênero, a idade e as deficiências para garantir que as suas atividades reconheçam e trabalhem as diferentes vulnerabilidades e capacidades das pessoas afetadas. Ademais, aplica enfoques melhorados com base em evidências, utilizando dados de forma eficaz e oportuna, a fim de informar a sua tomada de decisões e estratégias de proteção.

1.5 Melhorar a compreensão dos riscos impostos pela inteligência artificial e novas tecnologias na guerra

Para enfrentar com eficácia estes desafios, o CICV melhora as suas metodologias de proteção, modernizando os seus conhecimentos e capacidades. Além disso, estabelece parcerias externas para ganhar percepções e conhecimentos especializados das partes interessadas relevantes.

1.6 Estabelecer o diálogo e a ação sobre proteção como competências fundamentais

O CICV prioriza o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades da sua equipe na área de proteção, tanto para generalistas quanto para especialistas. Além disso, garante uma força de trabalho profissional suficiente focada na proteção e promove uma cultura de proteção em toda a Organização por meio de integração, treinamento e orientação.

Membro da equipe do CICV conversa com um membro de um grupo armado não estatal na Colômbia.

2. PROMOVER O DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO COMO PRIORIDADE POLÍTICA GLOBAL

Meta

O custo humano da guerra é reduzido mediante a defesa do DIH, elevando-o a uma prioridade política global e reforçando o consenso em torno das normas aplicáveis aos conflitos armados, assim como dos limites impostos aos meios e métodos de guerra.

À medida que as características da guerra evoluíram ao longo do tempo, o DIH também foi continuamente enriquecido. A fim de assumir plenamente o seu papel de guardião, promotor e líder de pensamento deste conjunto de leis, o CICV compromete-se com o seguinte:

2.1 Tornar o DIH uma prioridade da política externa global

O CICV mobiliza todos os Estados partes nas Convenções de Genebra e interage com grupos armados não estatais. Engaja-se estrategicamente com fóruns multilaterais regionais e globais, assim como com Sociedades Nacionais e universidades, com um compromisso firme de reforçar a universalidade e o significado duradouro do DIH. Isto exige salvaguardar os seus princípios e disposições contra as tentações do que pode ser politicamente conveniente em qualquer momento.

2.2 Construir pontes para o DIH

Em um mundo dinâmico, o CICV promove um diálogo inclusivo e de princípios com as partes interessadas em todos os continentes. Lida com desafios mutáveis, ouvindo diversas perspectivas e construindo pontes entre culturas, religiões e o DIH. Ademais, integra as tradições locais de prevenção e proteção neste diálogo, de modo a promover a adesão ao DIH em conflitos armados. Este enfoque enriquece as narrativas do CICV sobre o DIH, ancorando-as de forma mais eficaz em diversos ambientes e costumes.

2.3 Melhorar a prevenção e levar o DIH para casa

Ao dar grande ênfase à prevenção em tempos de paz, o CICV apoia ativamente a integração dos tratados do DIH na legislação e nas políticas nacionais. Também estimula a consciência deste conjunto de leis entre os governos e incentiva a aprovação de novos tratados. Proporciona formação sobre as normas da guerra às forças armadas, diplomatas, juízes e parlamentares, promovendo uma compreensão geral mais profunda do DIH e nutrindo uma cultura de responsabilidade.

2.4 Assumir a liderança inovadora do DIH

O CICV realiza análises abrangentes sobre a natureza dinâmica da guerra e dos meios e métodos bélicos. Por meio da sua extensa presença no terreno e da compreensão concreta do impacto dos conflitos armados, recolhe provas substanciais para ajudar a moldar novas iniciativas de DIH, sobretudo em relação às armas e às restrições ao seu uso. Também assume um papel proativo no diálogo e na interação com vários atores – incluindo Estados, entidades não estatais, Sociedades Nacionais, universidades e outros atores de influência – para ajudar a garantir a relevância futura e o respeito pelo DIH.

2.5 Compreender e responder ao impacto das novas tecnologias na guerra, inclusive no DIH

Um dos principais focos do CICV é compreender e responder ao impacto das novas tecnologias na guerra e no DIH. Engaja-se ativamente no diálogo com Estados, grupos armados não estatais e outros atores relevantes com o objetivo de enfatizar a aplicabilidade do DIH a domínios como a guerra cibernética, armas autônomas, inteligência artificial e espaço exterior. Também advoga por novos marcos, sempre que relevante. Assume a liderança desenvolvendo iniciativas, como a criação de um emblema digital, entre outras.

2.6 Afirmar a relação entre o DIH e a paz

O CICV enfatiza firmemente a conexão inerente entre o DIH, os princípios humanitários e a paz. Considera o DIH como parte integrante do marco legal internacional mais amplo, centrado na paz. Aproveitando o seu papel como intermediário neutro, o CICV oferece os seus serviços e aproveita as oportunidades para promover os aspectos humanitários da prevenção de conflitos e a resolução de conflitos ou disputas.



West Hararghe, Etiópia.
As pessoas fazem fila
para receber alimentos
e sementes do CICV.

3. AUMENTAR O IMPACTO DA RESPOSTA NAS FASES AGUDAS E PROLONGADAS DE CONFLITOS E EM OUTRAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA

Meta

As necessidades específicas das populações afetadas por conflitos armados são atendidas de forma oportuna e relevante. A resposta leva em consideração a natureza da situação, as fases do conflito, as vulnerabilidades e capacidades das pessoas afetadas e as capacidades dos atores locais e internacionais.

Para atender eficazmente às necessidades específicas das populações afetadas por conflitos e alcançar resultados de proteção, o CICV mantém as suas principais responsabilidades de dar uma resposta multidisciplinar direcionada. Faz isso mediante atividades de proteção, assistência e prevenção em conflitos armados internacionais, onde atua conforme é mandatado pelas Convenções de Genebra: em conflitos armados não internacionais, onde goza de um direito de iniciativa humanitária baseado no DIH e em outras situações de violência, onde poderá oferecer os seus serviços com base nos Estatutos do Movimento:

3.1 Adaptar-se e preparar-se de maneira eficaz para situações diversas e específicas de conflito armado

O CICV adapta deliberadamente a implementação das suas atividades aos diferentes tipos e fases do conflito. Cultiva isto personalizando capacidades operacionais e logísticas, aprendendo com a experiência, incorporando serviços e enfoques inovadores, e desenvolvendo e mantendo competências relevantes por meio da formação.

3.2 Responder a emergências

O CICV fortalece a sua resposta ao início súbito ou às fases agudas do conflito, simplificando os processos de tomada de decisão, assim como melhorando e simplificando os procedimentos operacionais, administrativos e de aquisição. Embora inicialmente limite a gama dos seus serviços e acelere as implantações para melhorar a oportunidade e a relevância da sua resposta de emergência, o CICV colabora estreitamente com as Sociedades Nacionais e adapta de forma progressiva o âmbito dos seus serviços para ajudar as pessoas afetadas, segundo as suas necessidades.

3.3 Responder à fase prolongada do conflito

O CICV adapta a sua resposta aos conflitos de longa data, contando com a sua gama de serviços de proteção e essenciais, com foco no impacto sustentável. Presta ajuda humanitária direta, ao mesmo tempo que apoia instituições em setores como saúde, produção alimentar, água, detenção e direito. Durante esta fase, o CICV reforça as suas parcerias com atores locais e internacionais, assim como com as Sociedades Nacionais, para sustentar o acesso aos serviços e conceber enfoques colaborativos que apoiem as transferências e estratégias de saída.

3.4 Responder às fases pós-conflito

O CICV aborda as consequências duradouras da guerra e mobiliza as partes envolvidas para que assumam as suas responsabilidades contínuas no âmbito do DIH. Isto inclui esforços para garantir a liberação de prisioneiros de guerra e visitar as pessoas detidas, buscar pessoas desaparecidas e garantir a gestão adequada das pessoas mortas e apoiar as suas famílias, reforçar a resiliência das pessoas deslocadas, e tratar a questão da contaminação por armas.

3.5 Analisar e adaptar-se ao futuro da guerra

O CICV garante a relevância duradoura dos seus procedimentos e capacidades operacionais. Faz isso mediante uma melhor compreensão de fatores complexos e sobrepostos, como os efeitos das mudanças climáticas e das pandemias nas populações afetadas por conflitos, assim como do impacto crescente das novas tecnologias, operações cibernéticas, inteligência artificial e armas autônomas nos conflitos. O CICV reconhece a necessidade de melhorar a sua capacidade de responder a estes efeitos cumulativos nas comunidades afetadas, em particular através de parcerias.

Funcionários do CICV, da FICV e da
Sociedade Nacional do Crescente Vermelho
da Jordânia comemoram o Dia Mundial da
Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.



4. AFIRMAR A NOSSA IDENTIDADE DENTRO DO MOVIMENTO INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO

Meta

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho é uma força líder para a humanidade e representa uma ação humanitária com base em princípios, eficaz e cooperativa e um impacto coletivo em todo o espectro de crises, desde conflitos armados a catástrofes naturais e outras.

O CICV se orgulha da sua identidade, que está firmemente enraizada no Movimento, e está comprometido em cooperar de forma confiante e proposital com todas as Sociedades Nacionais e a FICV para fortalecer o Movimento como uma rede humanitária global confiável e impactante, com reconhecimento mútuo de cada respectivos mandatos, funções e responsabilidades do componente. Este compromisso é alcançado das seguintes maneiras:

4.1 Melhorar as mentalidades colaborativas e formas de trabalhar

Em um cenário humanitário dinâmico, o CICV faz parceria com as Sociedades Nacionais para desenvolver respostas operacionais robustas para as populações afetadas por conflitos armados e outras situações de violência. Empenha-se em reforçar as mentalidades e os enfoques de parceria, a fim de garantir fiabilidade, previsibilidade e consistência. A mudança da intenção para a prática exige um diálogo honesto e a aprendizagem de lições das Sociedades Nacionais e da FICV e com elas, assim como uma retroalimentação transparente e genuína sobre as respetivas expectativas.

4.2 Salvar o espaço para uma ação humanitária baseada em princípios

Com o objetivo de melhorar o acesso às populações afetadas por conflitos, garantir a sustentabilidade das suas respectivas operações e alcançar os seus objetivos comuns nos níveis local e global, o CICV e as Sociedades Nacionais aproveitam intencionalmente as relações específicas umas das outras com os Estados – sendo que CICV deriva o seu mandato independente dos Estados e as Sociedades Nacionais servem como auxiliares das autoridades públicas na área humanitária. O CICV cumpre a sua responsabilidade primária de defender e aumentar a conscientização sobre os Princípios Fundamentais dentro do Movimento.

4.3 Defender respostas coordenadas do Movimento

O CICV assume as suas responsabilidades estatutárias e defende respostas coordenadas do Movimento. Como co-organizador, e em linha com o Acordo de Sevilha 2.0 e os Princípios Fundamentais do Movimento, o CICV trabalha em estreita colaboração com as Sociedades Nacionais anfitriãs como organizadoras. Desta maneira, visa garantir a coordenação eficaz e impactante das respostas do Movimento aos conflitos armados e outras situações de violência.

4.4 Entender de forma colaborativa um mundo dinâmico

Juntos, o CICV, as Sociedades Nacionais e a FICV analisam a evolução da dinâmica global e levantam a nossa voz como Movimento para influenciar e trabalhar questões-chaves que impactam a vida, a dignidade, a saúde e o bem-estar das pessoas e comunidades no mundo todo.

4.5 Habilitar respostas e capacidades da Sociedade Nacional

Além da sua resposta direta às necessidades das populações afetadas – e em consulta com a FICV, que tem a responsabilidade primária no desenvolvimento das Sociedades Nacionais – o CICV investe no fortalecimento das capacidades das Sociedades Nacionais e as apoia na concretização de respostas relevantes e baseadas em princípios. O objetivo é alcançar um impacto humanitário maior e sustentável, uma influência mais forte sobre as autoridades e as partes em conflito e uma melhor gestão dos riscos de reputação.

4.6 Construir a sustentabilidade financeira

O CICV coopera e coordena com as Sociedades Nacionais e a FICV para aumentar os recursos financeiros disponíveis para o Movimento, com base nas diretrizes e princípios acordados.

4.7 Melhorar o conhecimento e as capacidades do Movimento dentro do CICV

Para cumprir esses compromissos, o CICV empreende esforços para melhorar a visão interna, o compromisso e a compreensão das relações do Movimento em toda a Organização. Compromete-se com uma maior consistência de diálogo, interação e parceria a todos os níveis.

Lafoole, Somália. O CICV trabalha com uma cooperativa agrícola para proporcionar treinamento, sementes resistentes à seca, ferramentas agrícolas e subsídios em dinheiro.



5. UM NOVO HUMANITARISMO PARA UM MUNDO DINÂMICO

Meta

As profundas mudanças políticas e sociais a nível global, a evolução dos paradigmas em torno da guerra e da paz, e os debates sobre a importância de apoiar e permitir a ação humanitária local exigem uma reavaliação de mentalidades, políticas e práticas.

Reconhecendo estas mudanças profundas e debates críticos, o CICV compromete-se com as seguintes ações e interações externas e internas:

5.1 Assumir um papel de liderança nos debates políticos sobre o futuro da ação humanitária

O CICV participa de discussões locais, regionais e globais, nas quais avalia criticamente o impacto dos conceitos humanitários tradicionais, trata os desequilíbrios de poder na prestação de ajuda e explora novos paradigmas para a ação humanitária. Escuta ativamente, aprende e inova na concepção das suas políticas e metodologias. Contribui para os debates valendo-se da sua experiência no terreno e no âmbito legal.

5.2. Fortalecer parcerias locais

O CICV interage no nível mais local com as pessoas e comunidades afetadas, com o objetivo de elaborar respostas junto com elas. O CICV se baseia na sua prática existente de parceria com instituições locais e Sociedades Nacionais. Engaja-se ativamente com diversos atores locais, a fim de integrar as suas perspectivas, experiência de mecanismos de proteção locais e boas práticas nas suas operações.

5.3. Abraçando a diversidade de perspectivas

O CICV aumenta a sua capacidade coletiva de compreender múltiplas perspectivas sociais, culturais e outras, ajudando assim a melhorar a tomada de decisões operacionais. Para isso, reconhece o valor da diversidade dentro da organização e pretende ter uma força de trabalho que reflita melhor o tecido multidimensional do nosso mundo em todos os níveis da sua hierarquia.

5.4. Ressaltar a universalidade do mandato do CICV

O órgão de governança do CICV permanece apolítico, mononacional e ancorado na lei suíça. A fim de promover uma maior compreensão dos assuntos globais e da ação humanitária, assim como procurar contribuições estruturadas para as suas deliberações institucionais, realiza consultas com personalidades internacionais, refletindo perspectivas geograficamente diversas.

Aeroporto de Mokha, Iêmen. Uma operação que envolve a liberação e repatriação de pessoas detidas é realizada com o apoio do CICV.



B. REFORÇO PRONTIDÃO E EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL

Membro da equipe do CICV
em Mosul, Iraque.

6. OTIMIZAR A GESTÃO DE RISCOS E A ESTABILIDADE FINANCEIRA

Meta

O CICV é administrado e governado profissionalmente. Busca os mais altos padrões de transparência, prestação de contas e eficiência. Um sistema de gestão financeira e de risco modernizado, alinhado, simplificado e eficaz apoia a melhoria da tomada de decisões operacionais e institucionais do CICV e a sua relevância, prestação de serviços, credibilidade, prestação de contas e impacto. Garante que dispõe de recursos financeiros ideais que permitem a prestação previsível dos seus serviços e uma resposta oportuna a crises imprevistas.

A missão e as operações do CICV envolvem riscos inerentes que exigem uma gestão eficaz. Isto envolve determinar o apetite pelo risco, antecipar e evitar riscos específicos, limitar as consequências negativas e estabelecer níveis de aceitação adequados. Ao otimizar a gestão financeira e promover a inovação, o CICV reduz os riscos, evita duplicações, padroniza procedimentos, promove a transparência e a prestação de contas, e incentiva o compartilhamento de conhecimentos para melhorar a governança e a conformidade financeira:

6.1 Otimizar e modernizar a gestão financeira

O CICV cria um cargo sênior de Diretor Financeiro e estabelece uma função financeira robusta que é globalmente responsável pela condução de todas as atividades financeiras da organização, incluindo aquelas implementadas através dos Serviços Compartilhados Globais. Isto fortalece as estratégias e a gestão financeira, promove uma forte cultura financeira, aumenta a propriedade da saúde financeira, e impulsiona a gestão e conformidade de riscos financeiros, inclusive com controles internos e melhorias de processos, fornecendo assim análise e orientação estratégicas.

6.2 Melhorar a eficiência e os controles financeiros

O CICV integra a gestão de receitas e despesas. Isto consolida processos e sistemas financeiros, proporcionando uma visão abrangente do desempenho e da alocação eficaz de recursos. Apoia a tomada de decisões, identifica oportunidades de redução de custos e otimiza recursos financeiros.

6.3 Reforçar a estabilidade financeira

O CICV diversifica estrategicamente as suas fontes de financiamento entre estados, instituições multilaterais, bancos de desenvolvimento e atores privados. Promove a coordenação e a mobilização de recursos com os outros componentes do Movimento. Constrói parcerias estratégicas com o setor empresarial e fundações filantrópicas que prestam apoio financeiro e acesso a recursos, conhecimentos especializados e soluções inovadoras.

6.4 Garantir a conformidade com políticas e marcos legais

O CICV fortalece as funções de conformidade e supervisão. Isto envolve a implementação de mecanismos robustos, como auditorias internas para ações corretivas e revisões externas para avaliar a conformidade com as normas internacionais, promovendo a transparência e a responsabilização.

Técnico em ortopedia faz medições e insere as informações diretamente no banco de dados. Hospital Universitário da Universidade Maiduguri, na Nigéria, recebe apoio do CICV.



A.K. Fatall/CICV

7. ACELERAR A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Meta

Em um mundo em constante evolução, o CICV reconhece a importância de aproveitar as oportunidades digitais para melhorar as suas capacidades operacionais, apoiar um modelo organizacional mais enxuto, ágil e econômico, e aumentar a prestação de contas e a transparência.

A fim de avançar significativamente na sua transformação digital, as seguintes iniciativas são essenciais para que o CICV aproveite o potencial digital e as novas oportunidades, e navegue no cenário em evolução do trabalho humanitário com eficiência e eficácia:

7.1 Melhorar a organização digital, os processos e a arquitetura de sistemas

O CICV está empenhado em refinar os seus processos e sistemas, criando um ecossistema digital coeso que reduza redundâncias e ineficiências. Ao construir uma espinha dorsal digital unificada, a organização complementa a sua presença física global com meios digitais facilitadores. Isto facilita interações diretas e digitais entre o CICV, pessoas afetadas por conflitos e parceiros externos, doadores e fornecedores. O objetivo é otimizar a utilização dos ativos digitais e do capital humano, garantindo que os investimentos realizados nos próximos anos produzam o máximo impacto.

7.2 Desenvolver e implementar uma estratégia abrangente de segurança cibernética

O CICV mitiga as ameaças à segurança cibernética, protege dados e informações confidenciais e garante a continuidade ou a rápida restauração das operações após um incidente cibernético.

7.3 Investir em pesquisa e desenvolvimento

Para continuar preparado para o futuro na esfera digital, o CICV se compromete a participar em pesquisas, testes e na expansão coordenada das inovações digitais. Ao antecipar continuamente necessidades, ameaças e interrupções, permanece na vanguarda dos avanços digitais.

7.4 Proteger os Arquivos do CICV

O ecossistema digital modernizado e unificado do CICV é crucial para preservar os valiosos arquivos da organização registrados na Unesco. Este sistema não só garante a proteção de documentos históricos, mas também facilita a documentação do desenvolvimento do DIH e da história do CICV.

7.5 Liderar pelo exemplo

O CICV põe grande ênfase à garantia de que o uso de tecnologias digitais esteja alinhado com os Princípios Fundamentais do Movimento, assim como com os próprios métodos de trabalho do CICV. Este compromisso garante a prestação de contas às pessoas afetadas por conflitos, assegura a proteção dos dados confiados à organização e proporciona transparência aos doadores. Orienta ainda a escolha das tecnologias, infraestrutura e parcerias do CICV.

Estado de Kachin,
Myanmar. Membro da
equipe do CICV ensina as
crianças sobre os perigos
das minas terrestres.



8. AUMENTAR HABILIDADES, CONFIANÇA, COESÃO E RESPONSABILIDADE

Meta

A relevância e o impacto do CICV são preservados por um foco coletivo na sua missão e princípios, e pela clareza sobre o que o CICV representa.

Ao responder a situações complexas, lidar com um extenso sofrimento humano e, com frequência, enfrentar um intenso estresse profissional, o CICV enfatiza a responsabilidade da liderança e a transparência sobre as suas capacidades e limitações, a fim de forjar a coesão e a confiança. Os funcionários defendem valores de respeito, compaixão, colaboração e impacto, que se espera que os líderes incorporem e promovam. O CICV valoriza a competência, a diversidade e a inclusão dentro da organização e visa cultivar uma força de trabalho na qual pessoas de todas as origens se sintam respeitadas, apoiadas e tenham um profundo sentimento de pertencimento. Para isso, o CICV permitirá que as gerências liderem equipes diversas de forma inclusiva e proporcionará oportunidades de carreira equitativas:

8.1 Investir nas nossas equipes

O CICV fortalece os seus processos de recrutamento, estratégias de gestão de talentos, iniciativas de diversidade e uma cultura de trabalho inclusiva. Valoriza todo o seu pessoal – generalista e especialista, local (nacional) e móvel (internacional) – e confia nas suas funções, competências e contribuições únicas. Ao buscar justiça na oferta de oportunidades, a organização atrai pessoas qualificadas e investe no seu desenvolvimento e, assim, fortalece a própria estrutura da sua base operacional e se alinha com os seus objetivos principais.

8.2 Construir unidade de propósito

O CICV prioriza o estabelecimento de um curso de integração de pessoal abrangente e exclusivo. Isto reforça a coesão e promove uma compreensão compartilhada da missão humanitária vital da Organização. O programa de integração se concentra em: Direito e a ação humanitária, Princípios Fundamentais, essência do diálogo e da ação em matéria de proteção, prestação de serviços essenciais, gestão de segurança e dever de diligência, incentivo de relações do Movimento e competências de parceria, e fomento de uma compreensão mais ampla dos recursos humanos, e do conhecimento e responsabilidades financeiras.

8.3 Melhorar o desempenho e a eficácia

O CICV promove um ambiente propício ao compartilhamento de conhecimento e ao aprendizado contínuo mediante canais de comunicação eficazes, mecanismos eficazes de retroalimentação e diálogo aberto com o pessoal. A Organização avalia continuamente as suas estratégias de gestão de pessoas e busca ativamente oportunidades de melhoria. As plataformas de diálogo servem de espaço para discutir desafios operacionais, dilemas éticos e desafios cruciais na gestão de pessoas.

8.4 Garantir o funcionamento interno otimizado e a resiliência

O CICV fortalece a responsabilidade e a prestação de contas da liderança dentro da Organização, adapta o seu modelo organizacional, dá prioridade máxima – e capacita – às delegações no terreno e promove um ambiente interno acolhedor. Visa estabelecer coerência, integridade e alinhamento com a sua visão e objetivos, e implementa um desenho organizacional mais enxuto e adaptável. O CICV aborda a gestão de múltiplas crises, garantindo ao mesmo tempo a continuidade perfeita das atividades diárias.



Campo de Al-Hawl para pessoas deslocadas internamente, Síria. Este menino de dez anos foi ferido antes de chegar ao campo e precisava de uma cirurgia na perna. Quando ele foi para a operação, os seus irmãos choravam, pensando que não o veriam novamente.

ENFOQUES TRANSVERSAIS

O CICV se dedica a melhorar a qualidade, o impacto e a prestação de contas das suas operações, adotando os seis enfoques transversais a seguir:



GESTÃO DE SEGURANÇA E DEVER DE PRECAUÇÃO

O CICV prioriza a segurança do seu pessoal e a continuidade das suas operações, o que permite à Organização manter a sua capacidade de operar em alguns dos ambientes mais perigosos. Melhora continuamente a sua capacidade de identificar e mitigar riscos de segurança, a fim de aumentar a sua resiliência global. Ao investir em medidas robustas de preparação, o CICV minimiza o impacto de potenciais crises e garante uma resposta rápida e eficiente quando estas ocorrem. O CICV tem o dever de cuidar dos seus funcionários em relação à sua saúde, segurança e proteção no trabalho, durante e após o emprego.



PRESTAÇÃO DE CONTAS ÀS POPULAÇÕES AFETADAS

O CICV coloca as pessoas no centro do seu trabalho, incluindo-as ativamente na elaboração de atividades humanitárias. Garante a transparência relativamente às suas capacidades e limitações e envolve as comunidades em discussões significativas sobre necessidades, soluções e atividades relevantes. Melhora a avaliação das necessidades e os mecanismos de retroalimentação e ajusta as suas operações para se alinharem com as suas prioridades. Por meio da aprendizagem e da adaptação contínuas, o CICV trabalha as consequências humanitárias do conflito, minimiza os riscos e combate os comportamentos que prejudicam a segurança e a dignidade dos indivíduos afetados.



COMUNICAÇÃO

O foco nas pessoas afetadas por conflitos está no centro do trabalho do CICV. As suas experiências e perspectivas servem de base para os esforços de comunicação da organização. Ao humanizar as consequências da guerra, a organização pretende preservar a dignidade dessas pessoas e esclarecer o verdadeiro impacto do conflito sobre elas. A comunicação do CICV enfatiza a importância do DIH na proteção das pessoas durante os conflitos armados e apoia os esforços operacionais do CICV, destacando as suas atividades de prevenção, proteção e assistência. Mostra o valor acrescentado destas ações e reconhece as contribuições dos parceiros do Movimento e os resultados positivos para as pessoas afetadas. Em conjunto com a diplomacia humanitária e o diálogo político, a comunicação também desempenha um papel crucial na defesa da missão da organização. Gerenciar os desafios de segurança e percepção é outro aspecto da estratégia de comunicação do CICV. Isto inclui combater informações errôneas, desinformação e discurso de ódio dirigido à Organização e ao seu pessoal. Enfatizar a neutralidade do CICV ajuda a ressaltar o seu acesso, os seus valores que permitem a ação e os seus esforços de construção de confiança.



CLIMA E CONFLITO

O CICV apoia as comunidades afetadas por conflitos na adaptação às mudanças climáticas e na mitigação da degradação ambiental. Compromete-se a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reforça o DIH destinado a proteger o ambiente. A Organização colabora com os Estados e outros atores para reforçar as suas respectivas leis, políticas e práticas, de modo a ajudar a garantir uma melhor proteção do ambiente contra o impacto devastador da guerra. Para alcançar estes objetivos, integra os riscos climáticos e ambientais em todos os seus programas e mantém uma estreita cooperação com outros componentes do Movimento.



GÊNERO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

O CICV reconhece que o gênero e todos os fatores de diversidade moldam as necessidades humanitárias e o acesso das pessoas aos seus serviços. Reforça a sua capacidade interna para analisar, inovar e responder às preocupações relacionadas com a diversidade, incorporando uma perspectiva de gênero e promovendo a ação humanitária inclusiva. O CICV se compromete a promover um ambiente seguro, saudável e respeitoso, com representação diversificada e tratamento equitativo para o seu pessoal. Prevenir a exploração, o abuso e o assédio sexual é uma parte crucial deste compromisso.



IMPACTO, AVALIAÇÃO, APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO

O CICV integra ativamente a criatividade e a inovação nos seus enfoques operacionais e de gestão. A organização está empenhada em melhorar as suas práticas avaliativas e promover a tomada de decisões baseadas em evidências. Ao gerar dados objetivos e relevantes, garante que as conclusões influenciam a tomada de decisões organizacionais, o desenvolvimento de estratégias e os processos de planeamento. Esses processos estão intimamente ligados e contribuem para o sistema de Planeamento para Resultados do CICV.

Para rever a estratégia atual, o CICV estabeleceu metas específicas. Cada ano de implementação terá uma avaliação direcionada para avaliar o progresso alcançado. Além destas, será realizada uma revisão específica no segundo semestre de 2026, para informar a próxima Estratégia Institucional.

O Departamento de Caquetá,
na Colômbia, foi duramente
atingido por conflitos armados.
Este homem e a esposa buscam
a filha há 18 anos.



Durante uma viagem ao departamento de Mamdi, no Chade, o CICV aumenta a conscientização sobre o Direito Internacional Humanitário com grupos locais de defesa civil.



A. Commins/CICV

Foto de capa: Aleppo, Síria. Uma mãe que teve que fugir de casa cuida do filho e faz pão na rua, que fica a apenas um quarteirão da linha de frente. H. Vanesian/CICV